
A Capacidade Persuasória dos Testemunhos Religiosos¹

Samuel ALMEIDA²
Karla PATRIOTA³

Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, PE

RESUMO

Este artigo, fruto de uma incursão etnográfica no campo comunicacional e religioso, é produto de um projeto de PIBIC no âmbito na Universidade Federal de Pernambuco. Nele, promovemos uma reflexão sobre o testemunho na contemporaneidade e abordamos a sua emergência em três agências religiosas neopentecostais. A pesquisa aponta para a importância do testemunho, demarcando o seu papel, sobretudo no contexto da Teologia da Prosperidade, posto que os discursos proferidos por fiéis proporcionam credibilidade, esperança e desejos de obter/resolver aos que passam por situações semelhantes àqueles que testemunharam.

PALAVRAS-CHAVE: Testemunho; Neopentecostais; Teologia da Prosperidade.

1. INTRODUÇÃO

O testemunho é objeto de estudo dos mais diversos campos e áreas do conhecimento, tais como História, Comunicação e Filosofia. Afinal, vários estudos materializam diferentes perspectivas sobre o testemunho. Trata-se de um campo de investigação no qual, conforme demarca Silva (2014), a problemática é antiga⁴ e longa, muito embora “o papel do testemunho na aquisição de crença e conhecimento foi uma questão filosófica relativamente negligenciada” (p. 221).

Nessa perspectiva, é preciso uma análise interdisciplinar para maior compreensão da maneira como os discursos e depoimentos legitimam uma ideia, a partir de pessoas que teoricamente experienciaram um determinado contexto. Esse não é um fenômeno recente e muito menos isolado, já na antiguidade inúmeros historiadores coletavam testemunhos de pessoas que vivenciaram a História, a fim de utilizá-los para a construção de uma narrativa próxima ao factual. Na contemporaneidade, podemos

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 4º semestre da Graduação em História, aluno-pesquisador do PIBIC-UFPE ligado ao curso de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: samuca128@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Sociologia e Mestre em Comunicação. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda e do PPGCOM-UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: k.patriota@gmail.com.

⁴ Segundo Katzer (2015, p. 18), o debate sobre o testemunho iniciou-se no Iluminismo, mas o testemunho foi considerado fonte de erro, a concepção de autoridade foi questionada, sendo o argumento de autoridade considerado uma falácia.

perceber esse tipo de ação por toda parte: propagandas de produtos, marcas e ações governamentais, *digital influencers*, contextos religiosos, entre outros. Não precisamos, portanto, de muito esforço para concluir que os testemunhos estão na pauta discursiva da nossa sociedade.

Neste artigo, recorte de um projeto de iniciação científica desenvolvido na área de comunicação dentro a Universidade Federal de Pernambuco, empenhamo-nos em refletir um pouco sobre o testemunho na contemporaneidade e a partir da observação de sua emergência no âmbito religioso e neopentecostal⁵. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica, procedida da discussão teórica e análise conceitual e filológica do testemunho, bem como certa digressão sobre o desenvolvimento e evolução deste na História, em diálogo com outras áreas do conhecimento. Na sequência, abordamos nossa experiência etnográfica para observação de alguns testemunhos em cultos realizados em três instituições religiosas neopentecostais, a saber: a Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus, nas quais demarcamos a intrínseca relação entre testemunho e Teologia da Prosperidade – TP⁶.

2. METODOLOGIA EMPREGA: A ETNOGRAFIA

Além da revisão de literatura realizada, a fim de abarcar o corpo teórico proposto neste trabalho, realizamos uma pesquisa de campo à luz da etnografia. Esse método se caracteriza pela coleta de dados através de uma observação participante, a busca qualitativa por uma caracterização comum de determinado grupo social. Dessa forma, o objetivo principal dessa metodologia é coletar e analisar aspectos culturais e/ou comportamentais de um povo ou comunidade.

Nesse sentido, utilizamos dessa análise para investigar o corpo religioso neopentecostal, sobretudo no que se refere aos seus discursos e ritos. Dessa forma, adentramos as igrejas supracitadas como se fôssemos integrantes daquele contexto, a

⁵ Mesmo que não haja consenso entre os pesquisadores do campo religioso brasileiro, as igrejas agrupadas no que se convencionou chamar de neopentecostalismo, tiveram início na segunda metade dos anos de 1970, “cresceram, ganharam visibilidade e se fortaleceram de maneira surpreendente no transcorrer das décadas seguintes. É justamente este crescimento, demonstrado pelos dados do Censo do IBGE, que confere uma nova configuração demográfica e religiosa ao cenário brasileiro” (PATRIOTA, 2008, p.98).

⁶ Como Teologia, sua ancoragem de forma geral se dá na existência de um conjunto de crenças e princípios, surgidos “nos Estados Unidos, que afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para sua vida material ou simplesmente progredir” (CAMPOS, 1997, p.363). Entre as suas bases mais importantes está a necessidade de testemunhar para acionar a crença na vitória dada por Deus – tanto para quem recebeu, quanto para quem quer receber tais vitórias.

fim de não alterar o ambiente em sua normalidade e podermos obter uma análise mais fiel das práticas religiosas. Ademais, tomamos nota dos testemunhos proferidos durante os cultos, das falas dos pastores e do que mais nos chamava atenção durante a liturgia, como músicas, comportamentos, reações e elementos materiais do espaço. Mesmo que saibamos que o método etnográfico é baseado, principalmente, na combinação entre a observação e o processo de entrevista, a circunscrição que fizemos apenas à observação nos possibilitou contemplar diversos comportamentos e entendimentos do grupo (pelas pregações e testemunhos anunciados) e para tentar compreender o significado e potência do ato testemunhal nas agências religiosas pesquisadas.

Comprendemos, portanto, a etnografia como uma “observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas: um grupo de pessoas associadas de alguma maneira, uma unidade social representativa para estudo” (MATTOS, 2011). Desse modo, esse método foi essencial e contribuiu para um maior entendimento da complexidade do universo religioso, entendimento este que a revisão bibliográfica, mesmo quando associada à entrevista, não consegue proporcionar.

3. ANÁLISE CONCEITUAL DO TESTEMUNHO

Conforme aponta Kolleritz (2004), o testemunho⁷ coloca aquele que profere o discurso como anunciador da verdade, como alguém que possui o essencial papel de passar o passado para o presente, de acordo com aquilo que vivenciou em um determinado espaço geográfico, a fim de estabelecer o real. Dessa forma, o testemunho se caracteriza pela narrativa que concretiza uma situação de autoridade por aquele que emite a mensagem, visto que, como se trata de uma pessoa que experienciou a situação, tem certa credibilidade para estabelecer um regime de verdade histórica e/ou comunicativa para aqueles que comungam com o mesmo contexto, ou participam da realidade de um determinado grupo (ou espaço) e interpretam o testemunho como um discurso legítimo.

No que se refere à perspectiva filosófica, deve-se salientar que, por muito tempo, a questão do testemunho, sobretudo para o efeito de adesão de crenças, foi

⁷ Etimologicamente, é o depoimento que vem da testemunha, palavra que provém do termo latino *superstes* que significa discurso dos “sobreviventes”, isto é, aqueles viveram circunstâncias de grande impacto e necessitam de espaço para contar a sua experiência. Origina-se também da palavra *testis*, que seria o depoimento de alguém que se coloca como terceira parte que, em tese desinteressada, relaciona-se com outras duas ou se inseriu em determinado acontecimento, narrando o que foi observado.

negligenciada pelos estudiosos na área da Filosofia (SILVA, 2014). No entanto, Coady (1992) afirma que, no campo da epistemologia, o filósofo David Hume conseguiu proporcionar uma análise profunda e sólida sobre o testemunho, abordando a justificação de crenças testemunhais. Ainda segundo o autor, Hume defende a utilidade e o valor do testemunho e sua teoria gira em torno da redução do testemunho a uma forma de evidência ou de apoio a uma inferência indutiva.

Com efeito, Hume sistematizou a sua explicação sobre a importância do testemunho quando afirmou de que “nenhuma espécie de raciocínio é mais comum, mais útil e mesmo mais necessária à vida humana que o que deriva do relato das pessoas e dos depoimentos de espectadores e testemunhas oculares” (HUME, 2004, p. 156).

Tentando aproximar a perspectiva do autor ao nosso objeto em estudo, vemos em Hume (2004, p.133) sua abordagem apontar, igualmente, para a utilização do testemunho como meio para o estabelecimento de verdades religiosas perfeitamente capazes de provocar a sensação de legitimidade e o princípio norteador aos pertencentes a um dado grupo religioso. As testemunhas oculares e os depoimentos, portanto, devem ser encarados como a forma mais útil, costumeira e necessária de discernimento (HUME, 2004).

Além disso, vale ressaltar que encaramos o ato testemunhal como a construção da narrativa por intermédio de um discurso. Este, segundo Foucault (2012), tem sua produção controlada e organizada sistematicamente de acordo com o contexto e permissão daquele que profere a mensagem, bem como tem a função de estabelecer valores e verdades que partem da realidade de um determinado grupo da sociedade. Dessa forma, compreende-se que o testemunho é encarado como fruto de uma experiência legítima que produz um efeito de verdade, o qual muitas vezes é apresentado em características até maniqueístas de valores, dos quais norteiam o que deve ou não ser seguido.

Outro importante aspecto a ser considerado reside no fato de que o testemunho, por si só, é estruturado num jogo discursivo que envolve mais do que a produção de confiança e crença. Estão presentes os efeitos de sentido, os corpos testemunhantes, seus estilos, os ouvintes, as relações de poder e uma comunidade à qual se faz parte. Em outras palavras, como define Broncano (2008, p. 11), trata-se de um ato cooperativo, o “[...] testemunho participa nas variadas formas de cooperação social que nossa vida coletiva compreende” (*apud* KETZER, 2015, p.17).

Assim sendo, é preciso ressaltar que há relações de poder inerentes ao discurso testemunhal, posto que estas estão presentes e são exercidas através do corpo, da disciplina, da vigilância e da interpretação do discurso que hierarquiza, classifica, compara e distribui, produtor de poder e individualidade (FOUCAULT, 1997).

Em uma perspectiva histórica, conforme aponta Kolleritz (2004), o gênero testemunhal possui uma historicidade que acompanha a facilidade de localizar o sujeito, agente da História, trabalhando suas percepções diante de acontecimentos e, sobretudo, ressaltando o relato destes que negam ou afirmam realidades. Nesse contexto, percebe-se que o testemunho é, por meio de instrumentos metodológicos, um elemento extremamente importante para a narrativa histórica, visto que é através dele que podemos obter uma historiografia mais compatível com os olhares de quem estava presente no ocorrido.

Já no campo da comunicação, há a caracterização do testemunho midiático que permeia aspectos político-interpretativos, contextuais, de confiança e crença, apresentando mister relevância na (re)significação cultural da sociedade, bem como apresenta uma maneira eficaz de representar acontecimentos de diversos contextos e perspectivas de experiências sociais (LEAL e ANTUNES, 2015). Com isso, o testemunho é de extrema relevância para descoberta e investigação de fatos no âmbito da comunicação, que está inevitavelmente imbricado com o processo de historicidade, visando salientar aspectos simbólicos e/ou de acontecimentos passados a serem perpassados à construção de uma determinada narrativa.

O testemunho não é, portanto, um discurso qualquer, mas a fala legítima de quem vivenciou o contexto que muitos dos interlocutores estão interessados no compartilhamento. Tais essas narrativas têm um papel essencial na (re)significação dos mais diversos aspectos culturais da sociedade, bem como na (re)produção em contextos religiosos, políticos, sociais e midiáticos de forma geral. No âmbito religioso, conforme abordaremos na última seção deste trabalho, não é diferente. O testemunho pode ser interpretado a mola propulsora da fé e inspiração para que outras pessoas também sigam o mesmo caminho aspiracional, ético, comportamental ou simbólico.

4. O TESTEMUNHO: DA HISTÓRIA AO CRISTIANISMO

Segundo Dosse (2003), Heródoto, considerado por Cícero o Pai da História, tem, através do método investigativo, o objetivo de não permitir o esquecimento dos feitos

humanos, as grandes façanhas, seja por gregos ou por bárbaros. “Assim, o relato histórico ouvido faz acreditar que o olho escreve, o que induz a conferir a primazia à percepção, a oralidade sobre a escritura, que é secundária” (DOSSE, 2003, p. 16). Dessa forma, nos é claro que a principal fonte de Heródoto eram os testemunhos de pessoas que experienciaram a História, cabendo ao historiador construir a narrativa a partir de tais relatos.

Ainda segundo o autor, Heródoto promoveu descrições extremamente detalhistas dos costumes e, de forma singular, conferiu legitimidade às fontes orais de acordo com o seu interesse e sua noção de verdade. Já Tucídides, defende que deve haver critérios para escrever a História, isto é, o relato só deve ser feito quando foi testemunha ocular ou analisar com criticidade as informações fornecidas. Todavia, para isso, a narrativa ficaria presa ao tempo presente (DOSSE, 2003).

No entanto, é válido salientar que ambos historiadores utilizaram, essencialmente, testemunhas oculares como fontes de verdade para o escrito histórico. Dessa forma, apesar de Tucídides – em contraponto a Heródoto - se classificar imparcial, percebemos que muitas das escolhas dos seus discursos, durante a narrativa da guerra do Peloponeso, foram estrategicamente pensadas pelo que lhe convinha. Ademais, é possível afirmar que, nesse aspecto, há um jogo de poder inerente à construção histórica sob a perspectiva de quem estava de um lado da História (dos vencidos ou vencedores), no caso de Tucídides a óptica de quem perdeu a guerra e tem várias paixões envolvidas, posto que se fazia presente nos acontecimentos que narrava. Logo, a força do discurso está no quão poderoso é o lugar de fala por quem emite a mensagem.

Outra questão imprescindível de abordarmos é a narrativa bíblica. Fruto de um cânon, a escritura sagrada da cristandade também tem a exclusiva origem testemunhal. Segundo Geisler e Nix (1997), as evidências bíblicas giram, sobretudo, em torno dos testemunhos e das testemunhas que precisam passar por uma avaliação global enquanto efeito de verdade. Nessa perspectiva, a fé da cristandade, em seus preceitos bíblicos, tem sua origem no relato de humanos interessados em eternizar as palavras e diálogos de Jesus, sendo os enunciadores do testemunho seus discípulos. Assim, é preciso salientar que certos escritos e relatos não estão no livro canônico considerado oficial (A Bíblia), mas compõem um certo quadro de testemunho apostólico. Este que vemos ser reproduzido, em larga escala, dentro dos templos modernos.

Com efeito, é fato que a escritura sagra é fruto dos testemunhos, sistematicamente selecionados pela cristandade, que remontam aos relatos feitos daqueles que construíram suas narrativas baseadas na experiência com Jesus. Entretanto, o ato testemunhal não abarca todos os feitos de quem se propôs a relatar e, por essa razão, a pregação apostólica constitui parte reduzida do Jesus histórico, o que demonstra a possibilidade de outros testemunhos que acrescentam e até mesmo divergem do Novo e Velho Testamento.

Em termos gerais, os testemunhos religiosos, sejam os fundantes da fé cristã ou os da contemporaneidade que observamos *in loco* no nosso investimento etnográfico, resultam de um movimento no qual um emissor vai se tornando crível a um receptor. Isso é possível porque o testemunho é um ato que, na perspectiva interpessoal⁸ como defendida por Broncano (2008, p. 12 apud KETZER, 2015, p.17), “exige o consentimento explícito de ambos, falante e ouvinte, e que exige-lhes o reconhecimento explícito da situação em que eles estão envolvidos. Este reconhecimento coloca os agentes em uma perspectiva epistêmica especial: eles se veem como sujeitos a laços sociais de confiança (...)”.

No âmbito religioso atual, o nosso esforço para pensar o testemunho foi para situá-lo a partir de uma dada teologia: a da “Prosperidade”. Esta que, conforme demarca Rodrigues (2003, p. 24-25), “revela e coloca à mostra toda a capacidade de desejar a apropriação da ‘herança de Deus’ por meio da obtenção, usufruto e controle de bens materiais, de coisas palpáveis que expressem socialmente ascensão, enriquecimento, prosperidade”. Dessa forma, a construção do testemunho – sob a perspectiva da Teologia da Prosperidade - coloca sempre a possibilidade de vitória por parte do fiel, posto que por mais que este esteja em uma situação de dificuldade, os relatos apontam para o deslocamento de estado para a prosperidade material e/ou espiritual, caso o ouvinte creia e se mobilize na mesma direção dos testemunhos ouvidos.

É justamente aqui que encontramos a interseção com a “Cultura da Inspiração” como postulada por Casaqui (2015). Esta que, no fenômeno religioso dos testemunhos em análise, proporciona a sensação de pertencimento a um dado grupo (dos que podem viver a mesma situação do testemunhante) inspirando motivacionalmente aqueles que ouvem o discurso:

⁸ Tal perspectiva postula a existência da intenção de comunicar algo a um ouvinte, num ato de fala comunicativo fruto de uma relação testemunhal.

A tarefa de empreender a si mesmo pode ser desencadeada pela inspiração gerada pela história do outro, que traz algo de coerente, de heroico, de épico, baseado na força interior que se sobrepõe aos obstáculos do mundo, quaisquer que sejam - basta haver vontade e fé para a superação. Há algo de místico, tanto mágico quanto terapêutico, nesse processo comunicativo da inspiração, no espectro do empreendedorismo de si mesmo (CASAQUI, 2016, p.9).

Não é difícil, portanto, inferir que as pessoas que ouvem os testemunhos religiosos de vitórias são alimentadas com perspectivas de uma vida melhor na terra – com modelos a serem seguidos e estímulo à aquisição de abundantes e caros bens – e não na dimensão “eterna” que a religião sempre se ocupou em tratar. Ou seja, tal “alimentação” reside nas possibilidades que estes adeptos têm, quando expostos aos testemunhos em questão, de sonharem acordados com uma vida terrena e concreta. O que nos permite uma ponte entre um dos alicerces anteriores da religião (a preocupação com a vida eterna) com o que argumentou Rocha (2011, p. 174), ao assinalar o hedonismo apresentado por Campbell (2001) como também um conjunto de valores, no qual a canalização de energias para o “sonhar acordado” sugere a “legitimação de uma vida vivida para os prazeres terrenos em detrimento daquela cujo sentido é a preparação para a eternidade”.

A lógica testemunhal cristã da contemporaneidade transcende totalmente o relato histórico, ela é capaz de motivar no estabelecimento de uma “nova aliança” com Deus para receber tudo o que se desejar ganhar nesta vida. Por isso, desejos imaginados por estes fiéis-ouvintes podem ser ativados durante os testemunhos assistidos, graças à identificação e à inspiração que as falas dos testemunhantes geram nos ouvintes.

5. UMA INCURSÃO NOS TESTEMUNHOS EM PERSPECTIVA ETNOGRÁFICA

Como modelo de observação, um estudo de concepção etnográfica e natureza exploratória nos possibilita apreender e registrar aspectos que as entrevistas pessoais muitas vezes não dão conta. O principal objetivo da pesquisa de inspiração etnográfica que realizamos foi a de obter acesso a códigos, símbolos e linguagens culturais que dão sentido aos testemunhos nas igrejas neopentecostais selecionadas. Para isso, realizamos visitas a três templos (entre abril e maio de 2019) desse segmento religioso (Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus), que passamos a narrar na sequência.

As visitas aos três templos, todos em Recife na Avenida Cruz Cabugá (endereço de localização de grandes igrejas de várias denominações), possibilitaram-nos a coleta de diversos testemunhos relevantes para esta análise. Antes de os analisarmos, em conjunto, descreveremos o ambiente conjuntural para que eles emergissem e a síntese dos objetos testemunhados.

5.1 A Igreja Universal do Reino de Deus⁹

Na nossa primeira participação em um culto, logo de imediato, deparamo-nos com a pregação do pastor sobre o perigo da quebra com o “pacto”. Tal pacto estava relacionado à Igreja, à Bíblia e a Deus, justamente por isso, os argumentos versavam sobre a obrigatoriedade de não se dividir a fé, pois “só se pode servir a um Deus”.

Posteriormente, uma mulher (por telefone) relata sua experiência trágica de quebra com o pacto pois, depois dela, “tudo em sua vida começou a dar errado”. Na sequência, diversos outros testemunhos presenciais ocuparam o tempo do culto, revelando como o pacto (pontuado pelo pastor que fez abertura do culto) pode ser vivido, tanto de forma positiva quanto negativa:

1) MULHER (25-30 anos): Testemunho de que a partir do momento em que realizou o pacto, as portas em sua vida se abriram;

2) HOMEM (40-45 anos): Testemunho de que quebrou o pacto e tudo começou a dar errado, principalmente do ponto de vista financeiro, mas quando foi em Israel (a chamada “Terra Santa”) o dinheiro começou a entrar em sua conta bancária;

3) MULHER (34-38 anos): Testemunhou que tinha quebrado o pacto e sua mãe passava por problemas no âmbito jurídico, que parecia não andar com os processos. Quando retornou à Igreja e foi fiel à Bíblia, a causa judicial de sua mãe rapidamente foi resolvida;

4) HOMEM (28-32 anos): Testemunhou que, com a realização do pacto, sua empresa prosperou muito e cresceu;

5) HOMEM (45-50 anos): Testemunhou que tinha um salário extremamente baixo, que mal dava para o seu sustendo. Quando entrou na Igreja, conseguiu abrir e ser dono do próprio negócio imobiliário, sendo hoje de grande porte.

⁹ Fundada em 9 de julho de 1977 no Rio de Janeiro por Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares. A igreja é considerada o maior e mais representativo grupo neopentecostal brasileiro. Dona da rede de TV Record.

Após esses relatos, foi exibido um vídeo contando a história da Abraham Lincoln para ilustrar a quantidade de vezes em que ele se candidatou para diversos cargos e não conseguiu vencer nenhuma das eleições. Isso porque, segundo o pastor, o mais alto cargo (de presidente da república) o esperava: “E isso apenas foi possível com a persistência”.

Depois da exibição do conteúdo audiovisual, o pastor completou: “Deus não quer, necessariamente, empregado. Você pode ser dono do próprio negócio”. Afirmou ainda que todos as pessoas que estavam ali, na igreja, “tinham mentes brilhantes” e pediu, em seguida, para que batessem “na cabeça com suas bíblias ou mãos para o demônio sair”.

No culto seguinte, o pastor falou da importância do dízimo, não somente para pessoa física, mas também para a pessoa jurídica que quer prosperar. Os testemunhos proferidos nesse momento foram:

- 1) HOMEM (24-27 anos): Testemunho de que deu 1.100 reais de dízimo para a Igreja e que, junto ao pacto, conseguiu prosperar e virou empreendedor;
- 2) HOMEM (50-55 anos): Testemunhou que não era dizimista, passou a ser e a vida começou a dar certo.

Após esses testemunhos, o pastor utilizou as falas dos dois homens e reiterou “a importância do altar para prosperar”, visto que os fiéis estavam diante de uma demonstração de fé, reforçando “a importância de se dar o testemunho, posto que é a provação da fé”.

Em seguida, os obreiros¹⁰ entregaram folhetos denominados de “Cartas de Alforria”, que materializam a instauração de uma corrente¹¹. Após a entrega, o pastor disse que o fim da escravidão no Brasil foi recente (se referindo à escravidão dos negros trazidos da África), “mas ainda somos escravos”. Sua introdução objetivou estimular (como ele pediu) que os presentes se preparassem para testemunhar, no dia 13 de maio, “do que já haviam se libertado através da Igreja”, mas que também partilhassem, o que ainda desejavam se libertar.

¹⁰ Aqueles que estão no templo para servir às pessoas antes, durante e após os cultos. Têm o papel, nas igrejas, de auxiliar os pastores na “obra de Deus”, por isso, “obreiros”.

¹¹ Correntes são espécie de campanhas temáticas que os fiéis participam para obter algum benefício de Deus por estarem participando, em um ato de fé. Neste caso, é uma corrente para se libertar de alguma coisa que está “escravizando” o fiel.

5.2 A Igreja Internacional da Graça de Deus¹²

As nossas visitas à Internacional da Graça de Deus, ocorreram no dia 04 de maio de 2019 às 07 horas (um sábado) e no dia 06 do mesmo mês, às 19h. No primeiro dia, o pastor disse que, em todos os sábados, são gravados os testemunhos para que estes sirvam de “demonstrações de fé”.

Na sequência, o religioso fez propaganda do programa Show da Fé¹³, estimulando que surgissem patrocinadores para ele, um programa de televisão que “é um veículo para que as pessoas também cresçam financeiramente”. Explicou que o programa em questão é transmitido em 11 canais durante 24 horas e que, no patrocínio/compra do pacote básico (que custa R\$ 48,90 reais), estão inclusos filmes e séries.

Após a promoção do programa Show da Fé para a plateia, o pastor realizou uma breve pregação com a explicação de algumas passagens bíblicas. Entre os seus argumentos, ressaltou que “temos que ver o demônio da amarração da prosperidade. Tirar toda macumbaria, feitiçaria [...]” e, para isso, pediu para as pessoas se levantarem e tocarem na parte do corpo que estava doendo. Em seguida, fez uma oração para tirar o “demônio” do corpo. Logo de imediato, após a oração, pediu para que as pessoas dessem testemunhos de cura. Os relatos foram:

- 1) MULHER (58-62 anos): Testemunhou que estava com dor de cabeça desde o dia anterior e melhorou durante a oração;
- 2) MULHER (43-47 anos): Testemunhou que estava com virose desde a semana passada e melhorou com a oração;
- 3) MULHER (48-52 anos): Testemunhou que tinha uma dor no olho insuportável e muito antiga e melhorou totalmente naquele momento.

5.3 Igreja Mundial do Poder de Deus¹⁴

No culto do dia 06 de maio, quando visitamos a Igreja Mundial, o pastor utilizou a passagem bíblica do novo testamento de Lucas, capítulo 13, versículo 11, que diz: “E

¹² Fundada em 9 de Junho de 1980 por Romildo Ribeiro Soares (Missionário R. R. Soares), no Rio de Janeiro, após sua dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus.

¹³ Apresentado por R. R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus e exibido desde 1 de dezembro de 1997. É o programa brasileiro de maior extensão global, chegando a países de quase todos os continentes, o pacote oferecido está ligado ao Canal Show da Fé, das operadoras de TV por assinatura Nossa TV e RIT, que pertencem à denominação.

¹⁴ Fundada na cidade de Sorocaba, em 9 de março de 1998, por Valdemiro Santiago após deixar de ser um dos bispos da Igreja Universal do Reino de Deus, por 18 anos, por conta de desentendimentos com Edir Macedo.

eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se”, pontuando, entre os seus argumentos e explicações, que como “aquela mulher tinha um espírito de enfermidade há 18 anos, ela não conseguia prosperar”.

Na sequência, falou que vários milagres acontecem na Igreja Mundial do Poder Deus aos domingos e que “ainda esse mês você vai contar o testemunho do seu filho que tá desempregado”. Garantiu que as pessoas estavam ali, naquele templo, naquela noite “porque Jesus lhe chamou” e Ele quer te “dar o livramento” e tirar de seus filhos “o olho gordo”.

Além disso, comentou que muitos falam que os testemunhos ouvidos na Igreja Mundial “são comprados” e atribuiu essa atitude às pessoas “indignadas com a prosperidade alheia”, ou às pessoas “invejosas com o sucesso dos outros”, pois “teu carro, tua empresa, saúde também vai sofrer com a inveja” [sic].

O pastor prosseguiu ressaltando que “se tiver inveja/macumba Jesus vai tocar” e que “até sábado você vai receber uma ligação com uma boa notícia”, por isso, “dê o seu testemunho”. Continuou suas explicações destacando que, igualmente, é preciso que o fiel doe o dízimo à igreja, visto que é “dando que se recebe qualquer milagre de Deus”.

Neste dia, nenhum dos participantes deu testemunho durante o culto, apenas foram conclamados a testemunharem posteriormente e sempre que tiverem oportunidade.

6. À GUIA DE UMA BREVE CONCLUSÃO

No que se refere ao âmbito religioso, o testemunho é fundamental para que as pessoas se sintam pertencentes ao contexto no qual estão inseridas. Isso faz com que haja maior atração de fiéis, posto que há a legitimidade do discurso no momento em que pessoas, que podem estar passando por situações semelhantes a quem recebe a mensagem, relatam que a Igreja foi um vetor essencial para a prosperidade.

Portanto, não nos causa nenhuma estranheza a forte ênfase testemunhal no interior das igrejas contemporâneas. Não só porque o testemunho faz parte do ‘espírito do tempo’, mas também porque ele é constituinte de uma ‘convocação’ da própria Divindade, sendo praticamente uma ‘ordenança’ para os cristãos. As Escrituras estão repletas de exemplos emblemáticos como em Lucas 21:13: “Será para vocês uma oportunidade de dar testemunho; ou Marcos 5:19: “Jesus não o permitiu, mas disse: Vá

para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você?; ou ainda no livro de Apocalipse 12:11: “Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram”; no livro de João 15:27: “E vocês também testemunharão, pois estão comigo desde o princípio”; e também em Atos dos Apóstolos 1:8: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”; daí a sua naturalização e constante incentivo no seio de muitas agências religiosas cristãs.

Ao fim da nossa incursão etnográfica pelas três igrejas neopentecostais listadas, percebemos que os testemunhos convergem entre si no fato de que todos seguem os mesmos passos, a fim de construir histórias de vida exemplares, exatamente como na Cultura da Inspiração (CASAQUI, 2015; 2016) e no arcabouço da Teologia da Prosperidade, que ancora doutrinária e dogmaticamente as igrejas estudadas.

Assim, tal como em um script narrativo, o relato se inicia com o testemunhante que passa por dificuldades e experiências negativas no campo espiritual e, sobretudo, material; seguido de um segundo momento no qual este se torna participante ativo da Igreja e da obra divina; e, por fim, consegue chegar à prosperidade. É o que Gomes (2011) nominou de “circuito da conquista” ao demarcar (nos seus estudos sobre a Igreja Universal) que todo testemunho de superação percorre um dado “circuito” ou certo percurso “obrigatório” no caminho para o sucesso, que consiste em: 1) perseguição; 2) revolta; 3) sacrifício; 4) conquistas.

No entanto, é possível visualizar que cada instituição religiosa neopentecostal tem algum grau que diferencia o direcionamento de sua narrativa quanto ao testemunho. Na Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, a maior ênfase está nas questões de ordem material, principalmente em termos financeiros, incentivando o empreendedorismo e a conquista de bens. Já na Igreja Internacional da Graça de Deus, percebemos uma grande valorização do corpo saudável e livre das enfermidades, por isso são recorrentes os testemunhos que reforçam o poder de cura através da fé. Por fim, a Igreja Mundial do Poder de Deus se atém a discursos mais abrangentes e que abarcam todas as esferas cotidianas sem evidenciar, de forma clara, nenhuma predileção narrativa tanto de questões financeiras quanto de saúde.

Contudo, o que é comum a todas as igrejas analisadas é que os discursos proferidos por seus fiéis proporcionam credibilidade e esperança aos demais que passam

por situações semelhantes àqueles que discursaram. Em outras pesquisas nossas, nas quais escutamos os fiéis, já constatamos que os desejos e inspiração promovidos pelas narrativas dos testemunhantes, ganham potência e expressividade quando estes relatam que igualmente ouviram um testemunho e desejaram o mesmo para as suas vidas.

Os testemunhos não são, deste modo, acontecimentos isolados: eles se complementam, se somam e corroboram com testemunhos outros, que lhes antecedem e sucedem. Há uma lógica circular e recorrente que evidencia as relações de poder nos discursos: são testemunhos em acordo e no mesmo tom de vários outros testemunhos (PATRIOTA et al, 2016). Todos, a seu modo, detentores de uma patente capacidade persuasória, mesmo que, por vezes, intuitiva, espontânea e relacionada à capacidade de compreender e identificar a quem se está falando, promovendo a força retórica de um mesmo desejo, em testemunhos que se interpelam enquanto buscam inspirar e gerar crença de forma convincente.

6. REFERÊNCIAS

BRONCANO, F. Trusting others. The epistemological authority of testimony. **Theoria**, 6, p. 11-22, 2008.

CAMPBELL, C. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Templo, Teatro e Mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASAQUI, V. **Apontamentos para o Estudo da Cultura da Inspiração**: Produção de Narrativas e o Ideário da Sociedade Empreendedora. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Consumo: Cultura Empreendedora e Espaço Biográfico, do 5º Encontro de GTs - Comunicon, 2015.

_____. **A Inspiração como Forma Comunicacional do Capitalismo “Cool”**. Trabalho apresentado no GP Publicidade e Propaganda do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo, 2016.

COADY, C.A.J.. **Testimony: A Philosophical Study**. Oxford: Clarendon Press, 1992.

DOSSE, François. O Historiador: Um Mestre de Verdade. In: **A história**. São Paulo: EDUSC, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 11ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1997.

_____. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução Bíblica:** como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: Editora Vida, 1997.

GOMES, Edlaine. **A Era das Catedrais:** a autenticidade em exibição. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

HUME, David. **Investigações Acerca do Entendimento Humano e sobre os princípios da moral.** Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

KETZER, P. **O conceito de confiança em Epistemologia do Testemunho:** Distinguindo confiar de fiar-se. Tese de Doutorado em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2015.

KOLLERITZ, Fernando. **Testemunho, juízo político e história.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 24, n° 48, p.73-100, 2004.

LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton. **O testemunho midiático como figura de historicidade:** implicações teórico-metodológicas. XXIV Compós, Brasília, 2015.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica.** In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

PATRIOTA, Karla. **O show da fé:** A religião na Sociedade do Espetáculo. Tese de Doutorado em Sociologia do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2008.

_____. **Retóricas de uma Fé Racional:** Superação e desejo na Religião do Consumo. Revista Comunicação e Informação, v. 19 n. 1, 2016.

ROCHA, M. E. Consumo traz felicidade? A publicidade no centro da cultura. **Comunicação, mídia e consumo.** São Paulo ano 8 vol.8 n.23 p.161-179, nov.2011

RODRIGUES, K. **Teologia da Prosperidade, sagrado e mercado:** Um estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus em Caruaru – PE. São Paulo: edições ABHR: Edições FAFICA – Coleção Religião e Academia, 2003.

SILVA, R. Epistemologia do Testemunho: O testemunho como fonte de justificação. **Problemata:** R. Intern. Fil. v. 5. n. 2 (2014), p. 221-251, 2014.